

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- **CONSEPE**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3232-8067 | (63) 3232-8238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 23, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2015

Dispõe sobre a criação e implantação do Instituto Padre Josimo de Pesquisa e Extensão da Amazônia.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 19 de novembro de 2015, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação e implantação do Instituto Padre Josimo de Pesquisa e Extensão da Amazônia, conforme anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

MÁRCIO SILVEIRA
Reitor

emc.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

INSTITUTO PADRE JOSIMO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA AMAZÔNIA.

Anexo da Resolução nº 23/2015 - Consepe
Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 19 de novembro de 2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 23/2015 – CONSEPE

INSTITUTO PADRE JOSIMO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA AMAZÔNIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PROJETO DE CRIAÇÃO DO INSTITUTO PADRE JOSIMO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA AMAZÔNIA

1. NOME: INSTITUTO PADRE JOSIMO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA AMAZÔNIA

INTRODUÇÃO

A história social do mundo tem sido marcada por processos sócio-políticos que sempre garantem a produção e reprodução dos sistemas econômicos, sejam eles considerados modernos e/ou tradicionais. Na Amazônia, em especial o capitalismo agrícola tem se apresentado como perverso e degradante processo de desestabilização das comunidades tradicionais. O capitalismo carrega consigo contradições que precisam ser compreendidas, pois são geradoras de conflitos sociais que continuamente eclodem, a partir do uso de novas formas de acumulação no campo e nas cidades. Diante desses fatos, faz-se necessário pesquisar a aplicação e desenvolvimento de teorias e metodologias de pesquisa, que almejem essa compreensão; no âmbito das questões agrárias e regionais e seus desdobramentos sócio territoriais no contexto amazônico.

A criação do estado do Tocantins, pela Constituição de 1988, interferiu substancialmente para que houvesse uma grande desestruturação espacial; tanto do ponto de vista cultural como sócio/econômico, na região do Antigo Norte Goiano. Essa desestruturação desencadeou uma aceleração do processo de produção e reprodução dos espaços urbanos (a construção de Palmas) e um processo de agravamento dos conflitos territoriais no campo, oriundos da expansão do agronegócio e das reivindicações dos movimentos sociais, estes últimos a partir de então, mais organizados localmente e mais próximos geograficamente dos órgãos de gestão da questão fundiária; federais (MDA-IN CRA) e estaduais (RURALTINS e INTERTINS), antes estabelecidos em Goiânia, de forma que esse processo atingiu fortemente os territórios indígenas e quilombolas agravando cada vez mais suas condições de subsistência.

Partindo desse pressuposto, um grupo de alunos e professores, deu início, no ano de 2003, a uma série de discussões sobre esses temas pontuais; de modo que resultou na ideia de se criar um grupo de pesquisa, (o Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários no curso de Geografia da UFT - Câmpus de Porto Nacional) que tivesse como objetivo as seguintes propostas: aprofundar nas questões teóricas sobre o urbano, o agrário e o regional; organizar linhas de pesquisas sobre esses três temas; orientar e executar trabalhos de pesquisa nessas áreas, em nível de graduação e pós-graduação.

Assim, houve a consolidação do grupo de estudos e pesquisas com seu registro no CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e na PROPESQ - Pró-Reitoria de Pesquisa da UFT. A partir de então se aproximou os diálogos com os movimentos sociais camponeses e urbanos, com as comunidades indígenas e quilombolas, de forma que se acumularam experiências através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão envolvendo os cursos de graduação e pós-graduação em geografia do Câmpus de Porto Nacional.

A partir de 2013, começou a se pensar na necessidade de expandir as ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Tocantins no que diz respeito a sua aproximação com os movimentos sociais e as comunidades tradicionais indígenas e quilombolas não só mais no âmbito do Estado do Tocantins, mas também do Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso e Goiás, ou seja, da porção oriental da Amazônia Legal, sul do Piauí, oeste da Bahia, noroeste de Mato Grosso e norte de Goiás.

A ideia foi criar um instituto de pesquisa e extensão que abrangesse as demandas sociais, econômicas e educacionais das comunidades tradicionais e dos movimentos sociais no sentido de assessorar e acompanhar a aplicabilidade de políticas públicas em seus territórios.

Coordenado pela Pró-reitoria de Extensão da UFT, foram realizadas uma série de reuniões com a presença de professores e pesquisadores do Câmpus de Palmas, Porto Nacional, Gurupi, Arraias e Tocantinópolis, bem como com a coordenação do MST, lideranças das comunidades quilombolas, alunos indígenas e alunos de outros cursos de graduação e pós-graduação da universidade. Assim, depois de discussões e debates foi construída a proposta de criação do Instituto Padre Josimo de Pesquisas e Extensão da Amazônia.

O Instituto Padre Josimo de Pesquisas e Extensão da Amazônia será um órgão da Universidade Federal do Tocantins-UFT, especializado em desenvolvimento de projetos de pesquisas e extensão de caráter multidisciplinares, atuando com o foco nas questões territoriais camponesas, urbanas, indígenas e quilombolas, tanto do ponto de vista das teorias aplicadas e das práticas desenvolvidas.

O Instituto desenvolverá novas tecnologias relativas à educação, à inovação tecnológica aos assentamentos da reforma agrária e assessoria sobre políticas públicas nas comunidades indígenas, quilombolas e acampados, desenvolvendo projetos para a promoção da cidadania, cultura, organização popular, erradicação da pobreza e do analfabetismo e na superação das discriminações sociais de gênero e cor e na preservação dos ambientes amazônicos. Para tanto, utilizar-se-á das práticas e dos saberes locais e tradicionais para a construção de novos conhecimentos.

2. Objetivos:

2.1. Objetivo Geral:

Promover a pesquisa e a extensão voltadas para o desenvolvimento político, econômico, cultural, étnico-racial, religioso, de gênero e de diversidades no contexto dos territórios rurais e urbanos, bem como junto às comunidades tradicionais de agricultura camponesa e assentados da reforma agrária no contexto amazônico.

2.2. Objetivos Específicos:

- 1) Desenvolver programas e projetos em consonância com a realidade da agricultura camponesa e das comunidades rurais;
- 2) Promover debates multidisciplinares da problemática agrária nos diferentes âmbitos do Estado do Tocantins, da Amazônia e das comunidades envolvidas;
- 3) Captar recursos para gerenciamento de programas e projetos oriundos do instituto;
- 4) Criar programas e projetos de tecnologias voltadas às realidades das comunidades urbanas e rurais;
- 5) Desenvolver projetos de valorização da arte e das culturas urbanas e rurais;
- 6) Desenvolver ações específicas de modo a garantir a sustentabilidade econômica, social, ambiental e institucional para as comunidades em ambientes amazônicos;
- 7) Promover cursos de formação específica e políticas voltadas para as comunidades tradicionais do Estado do Tocantins e da Amazônia;

8) Promover espaços de diálogos e trocas de saberes comunitários rurais, urbanos em ambientes amazônicos;

9) Gerir fundos financeiros legais, provenientes de doações de indivíduos e/ou entidades nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas, para o cumprimento da missão do Instituto;

III. Linhas de Pesquisa Integradas

As linhas de pesquisa iniciais das atividades do Instituto serão seus marcos norteadores que, posteriormente, poderão ser ampliadas conforme as necessidades do Instituto. As duas linhas básicas são:

1 - Desenvolvimento Territorial Sustentável e Políticas Públicas em Comunidades Rurais e Urbanas .

Esta linha de pesquisa se articula com base nas políticas públicas de desenvolvimento territorial sustentável, atendendo assim as diretrizes e estratégias nacionais de desenvolvimento dos Territórios das Comunidades Rurais e Urbanos. Entendendo estas políticas nacionais como fundantes de uma nova concepção de desenvolvimento rural e urbano para o Tocantins e para a Amazônia. Dentro desta linha de pesquisa, encontram-se ações-tanto de extensão como de pesquisas voltadas para o planejamento, a gestão e o desenvolvimento de programas e projetos com foco na assessoria e avaliação das políticas públicas de Desenvolvimento Territorial Sustentável.

2 - Estudos socioeconômicos e culturais das populações tradicionais no Tocantins e na Amazônia.

A linha de pesquisa foca-se no estudo das populações tradicionais dentro de seus territórios específicos com ênfase nas questões socioeconômicas, culturais, étnico-raciais, de gênero e diversidades nos ambientes amazônicos. Objetiva-se realizar ações de pesquisa e extensão voltadas para melhorar o acesso das populações tradicionais às políticas públicas de cunho político, econômico, cultural, étnico-racial, religioso, de gênero e de diversidades no contexto dos territórios rurais e urbanos nos ambientes amazônicos.

As ações de pesquisa a serem desenvolvidas se encontram detalhadas no Plano de Trabalho em anexo. Os pressupostos básicos que norteiam as linhas de pesquisa são:

a) correlação existente entre a pesquisa e a extensão como elementos fundantes do Instituto Padre Josimo de Pesquisa e Extensão da Amazônia;

b) a pesquisa voltada a contribuir diretamente com o desenvolvimento humano, econômico, social e político do estado do Tocantins e da Amazônia.

IV. Projetos de Extensão Integrados as ações de Pesquisa

Os projetos de extensão se apresentam no Plano de Trabalho em anexo. Estes projetos de extensão se articularão com o ensino de Graduação e com a Pós-Graduação de forma a consolidar tanto a pesquisa como a extensão no âmbito da UFT, do estado do Tocantins e da Amazônia. Inicialmente se prevê as ações de extensão voltadas para atender às políticas públicas, na medida em que os projetos de pesquisa e de extensão se desenvolvam no Instituto.

A integração dos projetos e programas de extensão às atividades de pesquisa se darão a partir das seguintes atividades:

i) Cursos de formação de caráter associativo, cooperativista e de auto sustentabilidade;

ii) Assessoria para a formação de novas associações e cooperativas;

iii) Capacitação para a organização e desenvolvimento de sistemas produtivos da das comunidades inseridas no contexto amazônico;

iv) Realização de oficinas, seminários, simpósios, jornadas e similares com o objetivo de aproximar e articular ações, assim como desenvolver estratégias de Desenvolvimento Territorial Sustentável para as comunidades rurais e urbanas do Estado do Tocantins e da Amazônia;

v) Promover e desenvolver ações de pesquisa e extensão articuladas entre os Programas de Pós-Graduação e o Ensino de Graduação, assim como a articulação entre a pesquisa de Iniciação Científica e de Extensão voltadas para a realidade das comunidades tradicionais;

vi) Promover o intercâmbio de extensionistas e de bolsistas com outras instituições congêneres em nível nacional e internacional, assim como de docentes e discentes pesquisadores e extensionistas.

V. Projeto de integração entre os cursos de Graduação e Pós-Graduação

A base da integração entre os cursos de Graduação e os cursos de Pós-Graduação se dará:

i) A partir da integração prática dos alunos nos diversos projetos de pesquisa e extensão;

ii) Na convivência entre discentes e docentes de forma multidisciplinar nas ações de campo (Pesquisa aplicada e atividades de extensão), dentro do Assentamento Padre Josimo e de outras comunidades tradicionais onde os projetos se desenvolvam;

iii) Aproximando os discentes da Graduação aos cursos de Pós-Graduação através de uma efetiva prática de pesquisa e de extensão;

iv) Na convivência de discentes dos diversos cursos de graduação da UFT com a Educação do Campo;

v) Nas práticas pedagógicas com utilização de tecnologias da informação e da comunicação direcionadas para a Educação do Campo;

vi) Na troca de experiências e saberes com o conhecimento "popular" das comunidades tradicionais, na convivência com uma ampla variedade de culturas originárias do Estado do Tocantins e da Amazônia.

VI. Projeto de fortalecimento e de expansão com qualidade do ensino de Graduação e de Pós-Graduação

O fortalecimento do processo de expansão do ensino de graduação e pós-graduação beneficiará as ações do Instituto, na medida que os novos cursos a serem implantados na UFT ampliarão a oferta de educação superior na Amazônia, possibilitando maior acesso a formação profissional. Por outro lado, essa expansão se beneficiará das ações do Instituto na medida em que os novos cursos poderão usufruir de um espaço de pesquisa e extensão que possibilitará aos discentes a prática de ações de pesquisa e extensão, para os diversos processos de geração do conhecimento.

VII. Projeto de utilização de novas tecnologias incluídas as digitais de informação e comunicação

A utilização de novas tecnologias da informação e da comunicação estão previstas em ações estratégicas do Instituto Padre Josimo de Pesquisa e Extensão da Amazônia, estas são:

i) A utilização de tecnologias como a de videoconferência nas reuniões do Instituto. Devido à distância entre os campi e, obviamente, os custos envolvidos no deslocamento das pessoas, o Instituto nasce com a convicção de que suas reuniões devem ser por videoconferência, otimizando assim, tempo e recursos financeiros;

ii) O emprego de novas tecnologias voltadas à educação que procurem dinamizar os processos de ensino-aprendizagem, desenvolvendo ações que envolvam a utilização de novas ferramentas tecnológicas;

iii) A ênfase na extensão e na pesquisa da utilização das tecnologias sociais com o objetivo de levar conhecimentos tecnológicos para a realidade e as demandas das populações camponesas e tradicionais;

iv) Elaboração de Web Site do Instituto, objetivando a divulgação e a socialização das informações e servindo como base de hospedagem a outras propostas de utilização de novas tecnologias;

v) Elaboração de um banco de dados a ser hospedado no site do Instituto, organizando um banco de informações qualitativas sobre os projetos desenvolvidos no Instituto;

vi) Publicações acadêmicas de acesso livre, objetivando a divulgação dos resultados das pesquisas e das experiências de extensão do instituto por meio de periódicos: revista eletrônica, hospedados no site do instituto. O intuito é garantir o acesso gratuito a informação, contribuindo assim para o acesso democrático ao conhecimento.

VIII. Unidades Integrantes do Instituto

1) Câmpus de Porto Nacional nos cursos de Graduação em Geografia, História, Libras, Letras, Biologia, Ciências Sociais, Relações Internacionais, no curso de Pós-Graduação em Geografia e nos núcleos de estudos: NURBA – Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrário, NEAB –Núcleo de Estudos Afro Brasileiros ;

2) Câmpus de Gurupi nos cursos de Graduação em Agronomia e Pós-Graduação em Produção Vegetal;

3) Câmpus de Arraias no curso de Graduação Educação do Campo;

4) Câmpus de Tocantinópolis no curso de Graduação de Educação do Campo;

5) Câmpus de Palmas nos cursos de Graduação em Pedagogia e Arquitetura e Urbanismo e Filosofia;

6) Câmpus de Miracema no curso de Graduação em Pedagogia;

7) Câmpus de Araguaína no curso de Graduação em Geografia.

8.1 Docentes Integrantes do Instituto

Prof. Dr. Elizeu Ribeiro Lira – Geo-P.Nal

Prof. Dr. Roberto de Souza Santos – Geo-P.Nal

Prof. Dr. José Pedro Cabrera Cabral – Relac. Intern. P.Nal

Prof. Dr. Adão Francisco de Oliveira – Geo-P.Nal

Prof. Dr. Rubens Ribeiro da Silva – Agro-Gurupi

Prof. Dr. Eduardo Erasmo Lemos Andreas – Agro-Gurupi

Prof. Dr. Idemar Vizolli -Edu Campo - Arraias

Prof. Dr. George França - Libras P.Nal

Prof. Dr. Alessandro Pimenta

Prof. Doutoranda Rejane Cleide de Almeida -Edu Campo -Tocantinópolis Prof. Ms. Celso Acker – Pedag -Miracema

Prof. Dr. Antônio Miranda – Pedag - Miracema

Prof. Dr. Alberto Pereira Lopes – Geo-Araguaina

Prof. Dr. Aires José Pereira – Geo-Araguaina

Prof. Dr^a. Gleys lally Ramos – Mest. Des. Regional-Palmas

Prof. Ms. Denise de Amorin Ramos – Bio -P. Nal

Prof. Dr^a. Marcileia Oliveira Bispo – Geo-P. Nal

Prof. Dr. Geraldo Silva Filho – Hist.- P. Nal

Prof. Dr. Antonivaldo de Jesus – Edu. Campo – Arraias

Prof. Ms. Ubiratan Francisco de Oliveira - Edu Campo -Tocantinópolis

Prof. Dr^a. Juliana Ricarte Ferraro - Hist-P. Nal
Prof. Ms. Ariel Elias Nascimento - Hist-P. Nal
Prof. Ms. Eliseu Pereira de Brito – Geo-Araguaina
Prof. Dr. José Manoel Miranda de Oliveira – Filosofia –Palmas

8.2 Discentes Integrantes do Instituto

Thiago do Vale Campos,
Amanda Lorraine Gomes Borges,
Jozeane Nogueira,
Saimon Lima de Britto,
Messias Vieira Barbosa,
Zezim Lima

8.3 Técnicos Integrantes do Instituto

Jozafá Ribeiro Maciel,
Eder Cerqueira,
Reginaldo Fernandes,
Lucinéia Medrado de Souza

8.4 Docentes Colaboradores Integrantes do Instituto

Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira – USP
Prof. Dr. Manoel Calaça – IESA-UFG
Prof. Dr. Joao Edimilson Fabrini – UNIOESTE/PN
Prof. Dr^a. Patrícia Rocha Chaves – UNIFAP
Prof. Dotourando Sebastião Sousa Oliveira – UNESP-SEDUC PALMAS
Prof. Dr. Tito Oliveira Coelho –SEDUC/ GO – IESA – UFT
Prof. Ms. Lázaro Wandson de Nazaré Teles – SEDUC – TO
Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – IESA-UFG
Prof. Dr. Stephen Grant Baines – UNB
Prof. Dr^a. Ísis Maria Cunha Lustosa - LABOTER-IESA-UFG

IX Estrutura Organizacional

O Instituto Padre Josimo de Pesquisa e extensão da Amazônia se estrutura a partir da congregação de pesquisadores e extensionistas dos sete campi da UFT, sendo estes, Palmas, Porto Nacional, Arrais, Tocantinópolis, Gurupi, Miracema e Araguaína e da nucleação de dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, o Mestrado em Geografia e o Mestrado em Produção Vegetal.

I – O Instituto Padre Josimo é composto por servidores docentes e técnicos administrativos da UFT, podendo participar professores pesquisadores visitantes, professores pesquisadores que exerçam atividades regulares por força de convênios, acordos de cooperação técnico-científicos, acordos institucionais, intercâmbios, extensionistas, além dos bolsistas em todas suas modalidades.

II – Os critérios para interessados em participar no Instituto Padre Josimo se definirá em edital específico, o qual atenderá todas as categorias previstas, sendo estas: docentes, técnicos administrativos, alunos bolsistas em todas suas modalidades;

III – Para os docentes pesquisadores será obrigatória a apresentação de projeto de pesquisa articulado com um projeto de extensão para concorrer ao ingresso no Instituto;

IV – Para os bolsistas em todas suas modalidades será exigido sua vinculação a um projeto articulado - pesquisa e extensão de um docente do Instituto;

V – Todos os projetos (pesquisa e extensão) deverão ser obrigatoriamente cadastrados em suas respectivas instâncias institucionais, ou seja, os projetos de pesquisa deverão

estar cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, assim como os projetos de extensão deverá estar cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFT.

VI – O docente poderá no momento de se candidatar para o ingresso ao Instituto Padre Josimo, incluir no seu projeto a discente de graduação e/ou pós-graduação bolsista já com bolsa adjudicada por agência de fomento;

VII – Os interessados em participar do Instituto Padre Josimo nas categorias de: professor visitante, professor convidado, professor conveniado, intercâmbios, bolsistas de pós-doutorado apresentaram seu Plano de Trabalho junto com uma carta de apresentação ao Conselho de Gestão do Instituto Padre Josimo de Pesquisa e extensão da Amazônia na modalidade de fluxo contínuo, devendo o Conselho de Gestão, nomear comissão para sua apreciação e se manifestar em até 60 dias.

VIII – O Instituto Padre Josimo de Pesquisa e extensão da Amazônia poderá incorporar a qualquer tempo, pesquisadores e extensionistas de instituições do país e do exterior de referência na área do conhecimento e de atuação, assim como estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas buscando obter dotações orçamentárias.

IX - Nos termos da Resolução 05/2014, Art. 11, do Consuni, Instituto Padre Josimo terá um Presidente a ser nomeado pelo Reitor, dentre os membros que compõem o referido Instituto, o qual atuará na sua representação, assim como na coordenação dos trabalhos desenvolvidos pelo o instituto de acordo seu Regimento Interno. O mandato do presidente será de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Paragrafo único – A vinculação do docente ao Instituto Padre Josimo de Pesquisa e extensão da Amazônia não o desvincula de seu curso de origem, permanecendo o Colegiado do Curso de Graduação como único espaço de lotação do professor.

IX. Parcerias e Fontes de Fomento

CNPQ: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FINEP: Financiadora de Estudos e Projetos

INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MDA: Ministério do Desenvolvimento Agrário

SENAES: Secretaria Nacional de Economia Solidária

MST: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

FETAET - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Tocantins

MAB: Movimento do Atingidos por Barragens

APA/TO - Associação Alternativas Para Pequenas Agriculturas o Tocantins

UNITINS: Fundação Universidade do Tocantins

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

MDS: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

MPA: Movimentos dos Pequenos Agricultores

SEPIR; Secretaria Extraordinária da Igualdade Racial

MPA: Ministério da Pesca e Aquicultura

FAPTO: Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins

RURALTINS: Instituto de Desenvolvimento Rural

NATURATINS: Instituto Natureza do Tocantins

SEMADES: Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

PREFEITURAS: dos Municípios Tocantinenses

MEC: Ministério da Educação

EFA: Escola de Família Agrícola de Porto Nacional - TO

IFTO: Instituto Federal do Tocantins

UFRRJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco

USP: Universidade de São Paulo

UFV: Universidade Federal de Viçosa

UFG-IESA: Universidade Federal de Goiás-Instituto de Estudos Socioambiental

UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina

SECULT-TO: Secretaria de Estado da Cultura do Tocantins

AGETEC-TO: Agência Tocantinense de Ciência, Tecnologia e Inovação.

SESDUC-TO: Secretária da Educação e Cultura

X. Resultados esperados

a) Melhoria do processo de produção e difusão dos novos conhecimentos e tecnologias;

b) Aproximação da Universidade das questões regionais por meio dos projetos de pesquisa e extensão;

c) Articulação e integração do capital intelectual disponível na estrutura multicampi da UFT através de estudos, pesquisas e ações de extensão multidisciplinares;

d) Contribuição para a superação das desigualdades regionais em ciência e tecnologia;

e) Participar de forma ativa e produtiva da elaboração, implantação e desenvolvimento de ações que tornem a UFT referência em áreas estratégicas do Estado do Tocantins e Amazônia;

f) Oportunizar serviços de assessoria, consultoria e de desenvolvimento de projetos e ações em consonância com as áreas de conhecimento do Instituto;

g) Contribuir com os processos de consolidação do ensino de graduação e da pós-graduação, assim como da qualificação da pesquisa e da extensão no âmbito da UFT, no Estado do Tocantins e na Amazônia;

h) Contribuir com a articulação, implementação e avaliação de políticas públicas de desenvolvimento territorial sustentável;

i) Contribuir com a melhoria da qualidade de vida das populações camponesas e das populações tradicionais do Estado do Tocantins e da Amazônia;

j) Consolidar a pesquisa e a extensão no âmbito da UFT através do Instituto, tornando-se referência nacional em sua área de atuação na Amazônia.

XI. Informações complementares

Sabendo da importância de criação do Instituto, o Assentamento Padre Josimo I e II, no município de Nova Rosalândia, na presença da Diretoria da Associação de camponeses, da Coordenação Estadual do MST, do NURBA, da PROEX/UFT e do INCRA Regional do Tocantins foi assinado um termo de doação em regime de concessão (ver anexo) de uma área no interior do assentamento, onde abrigava a antiga sede da fazenda, com o objetivo de instalação de um laboratório de pesquisa ensino e extensão, voltado ao apoio de Projetos que trate da formação político-pedagógico, técnicas de produção, sócio economias, agroecologia, cultura e saberes tradicionais, da agricultura familiar e cursos de acessória para inclusão digital e participação em políticas de créditos agrícolas na Amazônia.

Outro projeto já em conversação com a SEDUC/TO, NURBA, UFT-Câmpus de Porto Nacional e Câmara de Vereadores de Nova Rolândia tratando da concessão de uso de uma escola no distrito de Rolândia velha. Para o Instituto será um espaço onde se desenvolverá atividades de Ensino/extensão que inicialmente atenderá os cursos de educação do campo, mas que posteriormente, caso concretize a parceria ali será desenvolvidos inúmeras atividades constituído

seu caráter interdisciplinar, atendendo assim os cursos de Educação do campo de Arraias e Tocantinópolis; História, Letras, Ciências Sociais, Relações Internacionais, Biologia e Geografia: graduação e pós-graduação de Porto Nacional; Agronomia: graduação e pós-graduação de Gurupi; Pedagogia e Serviços Sociais de Miracema, tendo em vista que ali já existe uma estrutura básica possível de realizar essas e outras atividades afins.

Porto Nacional 25 de Agosto de 2015

Elizeu Ribeiro Lira, Geraldo Silva Filho, Roberto de Souza Santos, José Pedro Cabrera Cabral, George França, Ariel Elias Nascimento.

Professores proponentes do Instituto Padre Josimo de Pesquisa e Extensão da Amazônia-IPJOSIMO